

Cidades Fantasma: Rondologia e empreendimentos urbanos desabitados na Ásia

Ghost Cities: Hauntology and Uninhabited real-estate developments in Asia

PATRÍCIA BANDEIRA

Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto
(FBAUP), Portugal
patriciacbandeira@gmail.com

Resumo

Este ensaio visual procura explorar a conexão entre rondologia, cidades-fantasma, memes, inteligência artificial e a corporização de ativos financeiros. As imagens apresentadas foram geradas por um software de IA em simbiose com outras imagens e memes. O ensaio justapõe a natureza acelerada dos *memes* que circulam de forma viral na internet com ativos financeiros incorporados num tecido urbano decadente, desdobrando a temporalidade circular da Inteligência Artificial. As imagens apresentam espaços exteriores e interiores de uma cidade fantasma, assim como uma escultura específica: *O Anel da Vida (Ring of Life)*, localizada na cidade Fushun, na China. Os equívocos e ficções intrínsecas ao conteúdo gerado por inteligência artificial jogam com a própria natureza ambígua das cidades-fantasma, concebidas com uma ideia de “futuro” em vista, mas inoperacionais no presente, presas num espaço liminar entre a entropia e um novo horizonte de possibilidades generativas.

Palavras-chave

rondologia | cidades-fantasma | espaços-limiare | memes | ia

Abstract

This visual essay seeks to explore the connection between hauntology, ghost cities, memes, AI and the embodiment of financial assets. The images gathered were generated by an AI software edited in symbiosis with other images and memes. The essay juxtaposes the accelerated nature of viral internet memes with financial assets embodied as a decaying urban complex, unfolding the circular temporality of AI. The images feature exterior and interior spaces of a ghost city, as well as a specific sculpture: The Ring of Life, situated in Fushun, China. The misconceptions and fictions generated by AI content play with the ghost city's own ambiguous nature, conceived with an idea of "future" in mind but inoperable in the present, stuck in a liminal space between entropy and a new horizon of generative possibilities.

Keywords

hauntology | ghost-cities | liminal-spaces | memes | ai

Introdução via espaço liminar

A palavra Fantasma gera inúmeras hipóteses imagéticas e interpretativas. Apesar das várias possibilidades ontológicas, Fantasmas tendem a ser conceptualizados como entidades que permanecem presas num espaço liminar, espaços para os quais a página r/LiminalSpace do fórum online Reddit tem uma descrição peculiar:

Um espaço liminar é o tempo entre o 'que foi' e o 'próximo'. É um lugar de transição, de espera e de não saber. Um espaço liminar é onde toda a transformação tem lugar, se aprendermos a esperar e a deixar que ela nos forme. (r/Liminalspace, 2019)

Na mitologia religiosa e popular da Ásia, Fantasmas Famintos são espíritos que incorporam as consequências negativas do desejo terrestre (Hackley, R.A. e Hackley, C. 2015), tornando-se entidades que permanecem presas num espaço liminar, cujos instintos primordiais geram estados extremos de fome e sede. Na origem do saudosismo Português (Suarez 1991), após a morte do rei D. Sebastião na batalha de Alcácer Quibir em Marrocos, o desejo do regresso do rei tornou-se um antecipador virtual durante séculos, pois a lenda assegurava que o monarca perdido regressaria a casa durante uma noite de nevoeiro, cujo contorno do corpo revelar-se-ia esbatido como um espectro.

Atrator Virtual

Na Rondologia¹ de Derrida (1994), um jogo entre a palavra ontologia e assombração (*hauntology*), o espectro é algo que não pode estar totalmente presente e que não tem um ser em si mesmo, mas que estabelece uma relação com o que já não existe ou que ainda está para vir. Mark Fisher (2012) distinguiu duas tendências no conceito de Rondologia: a primeira é a da assombração como estrutura que repete um padrão fatal sem fim, trata-se de algo que já não é, mas que permanece operativo como virtualidade e, no segundo caso, é algo que ainda não aconteceu, mas que permanece como um antecipador ou atrator virtual: uma potencialidade por concretizar.

O fenómeno das Cidades Fantasma na China advém, segundo Li Mingye (2017), da acumulação excessiva de ativos imobiliários, gerando espaços urbanos vastos totalmente desabitados. Muitas destas cidades seguem a lógica arquetónica de grandes metrópoles globais, projetadas segundo um “Estilo Internacional” que Nick Land (2014) descreve como uma idealização funcional e geométrica, através da projeção e eliminação de todas as referências geo-históricas ou culturais discerníveis, dado que estes planeamentos urbanos modernistas aspiravam à universalidade de um cosmopolitismo negativo, liberto das armadilhas da peculiaridade, incorporando uma autoridade global intrínseca.

Novos horizontes

Segundo a lógica aceleracionista de Nick Land, a civilização está num processo acelerado e não num estado estacionário, que é canalizado principalmente através das cidades, que “explodem”. Assim, o planeamento urbano idealizado das cidades fantasma pode ser considerado um corpo platónico acelerado pois, como refere N. Katherine Hayles, “enquanto o corpo é uma forma idealizada que aponta para a realidade platónica, a corporização é a instanciação específica gerada a partir do ruído da diferença” (Hayles 1999). As cidades fantasmas relembram que o processo de globalização não é uma progressão temporal linear, mas sim uma teia complexa onde passado, presente e futuro coexistem de forma recursiva. As imagens apresentadas geradas por inteligência artificial são familiares e, simultaneamente, alienígenas, situadas no espaço liminar entre o nomeável e o inominável, o passado, o presente e futuro, incorporando nelas próprias as propriedades desses ambientes liminares que, tal como sugere a citação inicial do Reddit, são zonas com potenciais horizontes generativos onde toda a transformação tem lugar, se aprendermos a esperar e a deixar que ela nos (trans)forme.

¹ O termo *Hauntologie* de Derrida presente no livro *Os espectros de Marx* foi traduzido numa coletânea de Ernesto Lacau (1996) como rondologia em vez do termo mais usual na língua portuguesa de “espectrologia”. O objectivo é manter o jogo de palavras da versão original com a ideia de que um espectro “ronda”, como descrito em detalhe no blog Abetalado Mundo (2018).

fig 1: vista de uma cidade fantasma gerada com software de inteligência artificial

Ghost Cities





fig 2: meme Baby I'm Home ©
@angelicismY



fig 3: tweet © @kyleichan



fig 4: espaço público numa cidade fantasma
gerado por inteligência artificial

fig 5: background:- janela de um
apartamento numa cidade fantasma gerada
por inteligência artificial

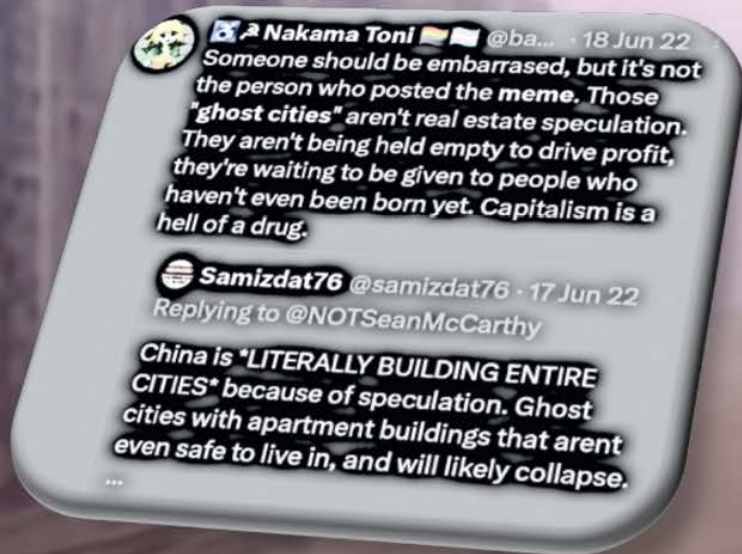


fig 6: tweet © @bamabulldog21

fig 7: dia de nevoeiro numa cidade fantasma gerada por inteligência artificial

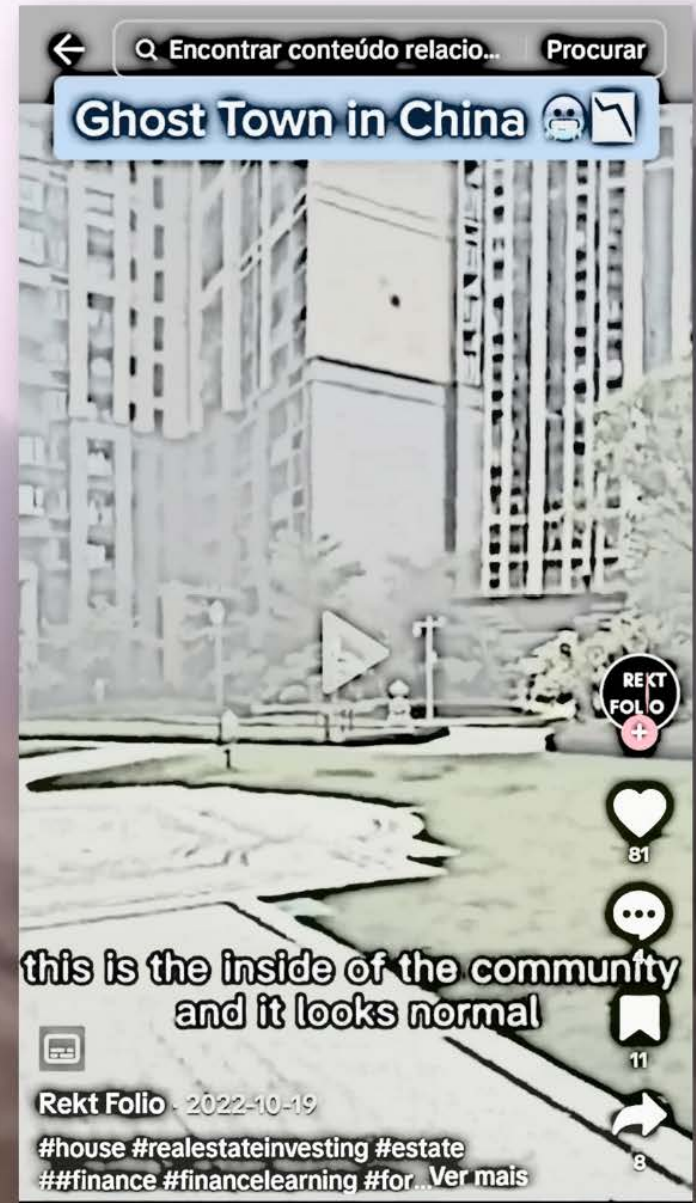


fig 8: tiktok: © @rektfolio

“Um espaço liminar é o tempo entre o ‘que foi’ e o ‘próximo’. É um lugar de transição, de espera e de não saber. Um espaço liminar é onde toda a transformação tem lugar, se aprendermos a esperar e a deixar que ela nos forme.”

(r/liminalspaces,2019)

fig 9: escultura “Anel da Vida” sita na cidade Fushun, China, conhecida pelos seus empreendimentos desabitados gerada por inteligência artificial.



fig 10: post pelo usuário u/PagChomp6 © na página r/liminalSpace no Reddit



fig11: Mulian confronta a sua mãe fantasma esfomeada no *Kyoto Ghosts Scroll*, gravura do século XII
© wikimédia commons

fig 12: vista area de uma cidade fantasma gerada por inteligência artificial

fig. 13: Obra de arte do artista Chinês Han Meilin. Numa versão ficcional gerada por um software de IA, a autoria da escultura "Anel da Vida" na cidade Fushun na China foi atribuída ao artista.
© Han Meilin





fig 14:
interior de um apartamento numa cidade fantasma
gerado por inteligência artificial.



fig 15: tweet © @jmzbeijing

Financiamento

Esta pesquisa teve o apoio financeiro da FCT — Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito de uma bolsa de investigação com a referência 2022.11683.BD no doutoramento em Artes Plásticas na FBAUP — Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Referências

- Ababelado, Mundo. 2018. “Histórias de fantasmas: Mark Fisher e as políticas da nostalgia.” Medium, Aug 21, 2018. https://medium.com/@ababeladomundo/hist%C3%B3rias-de-fantasmas-mark-fisher-e-as-pol%C3%ADticas-da-nostalgia-bc995f26b709#_ftn1.
- Derrida, Jacques. 1994. *Specters of Marx. The State of the Debt, the Work of Mourning and the New International*. London: Routledge.
- Fisher, Mark. 2012. “What is hauntology?” *Film Quarterly* 66 (1):16-24. <https://doi.org/10.1525/fq.2012.66.1.16>.
- Hayles, N. Katherine. 1999. *How we Became Posthuman*. London: The University of Chicago Press.
- Land, Nick. 2014. *Templexity: Disordered Loops through Shanghai Time*. London: Urbanomic Electronic.
- Laclau, Ernesto. 1996. “O tempo está deslocado.” Em *Emancipação e Diferença*, editado por Ernesto Laclau, 105-128. Rio de Janeiro: UERJ.
- Suaréz, José. 1991. “Portugal’s saudosismo movement. An esthetics of sebastianismo”. *Luso-Brazilian Review* 28 (1):129-140. <https://www.jstor.org/stable/3513287>.

Nota biográfica

Frequenta o Doutoramento em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Licenciada e Mestre em Belas Artes pela Goldsmiths, University of London. Atualmente é investigadora colaboradora do i2ADS na FBAUP.

CV

[DE1B-C5F8-2BE0](#)

Morada institucional

Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Portugal
Av. Rodrigues de Freitas, 265
4049-021, Porto, Portugal.

Para citar este artigo

Bandeira, Patrícia. 2023. “Cidades Fantasma: Rondologia e empreendimentos urbanos desabitados na Ásia.” *Revista de Comunicação e Linguagens* (59): 185-194. <https://doi.org/10.34619/bunt-vkei>.

Recebido Received: 2023-09-05

Aceite Accepted: 2023-12-11

DOI <https://doi.org/10.34619/bunt-vkei>

Este trabalho está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição–NãoComercial 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>